

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ADOLESCÊNCIA EM FOCO: Implicações baseadas nos pressupostos teóricos da psicologia histórico cultural

Cynthia Ranyelle da Silva Santos (UFAL)
(rany_biologia@outlook.com)

RESUMO:

Em suma esse artigo trata-se de uma discussão teórica acerca da adolescência, através de um resgate histórico de como as questões relativas a essa época da vida humana vem sendo construídas nas sociedades, focando-se os aspectos relevantes socioculturais. A partir dos pressupostos teóricos da psicologia histórico cultural esse artigo apresenta como proposta central discutir a adolescência para além de uma visão naturalizante. Nesse sentido, a pesquisa apresenta natureza bibliográfica na qual resultou na dissertação defendida por Santos (2020). Assim, com vistas no referencial teórico aqui defendido, que a adolescência consiste numa fase histórica, como uma construção social com repercussões na subjetividade e no seu desenvolvimento, é, portanto, um momento significado, interpretado e construído pelos homens, por essa razão não podemos considerá-la apenas por questões biologizantes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Teoria histórico cultural. Revisão teórica.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma pesquisa teórica realizada por Santos (2020) a partir dos pressupostos teóricos da teoria histórico cultural e pedagogia histórico crítica. Nesse contexto, a proposta central, consiste então em situar a adolescência numa concepção histórico-cultural, tendo em vista que a adolescência é tida como época de grandes conflitos e transformações somáticas.

A definição do conceito de adolescência é pouco consensual e complexa, é difícil marcar seu início e principalmente o seu final, porém para Leal e Mascagna (2016) a adolescência compreende um período entre a infância e a vida adulta, sendo a entrada no mundo do trabalho o marco para a fase adulta.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A adolescência deve então ser vista não só como uma fase transitória rica em conflitos, mas também, como um período rico em transformações aos vários níveis mencionados e também um período repleto de potencialidades para o adolescente.

Para Pandita-Pereira (2016) este período é acompanhado de uma série de expectativas e cobranças sociais por mais responsabilidade e independência. Um exemplo disso são as mudanças vividas na transição do 5º para o 6º ano escolar, em que os adolescentes passam de ter um professor como sua principal referência na escola para ter diversas matérias e professores, o que lhes exige maior responsabilidade e autocontrole de seu comportamento, seja para lidar com as diferenças no perfil dos professores, seja para lidar com o necessário aprofundamento em cada conteúdo escolar.

Quando falamos em desenvolvimento humano é preciso antes de tudo considerar que este desenvolvimento se dá frente a condições históricas e sociais que as condicionam. Assim, na história da humanidade, a existência de uma fase nomeada como adolescência é recente. Áries (1978) esclarece que até o século XVIII a concepção de adolescência não existia e, na concepção social, o sujeito passava da infância diretamente à fase adulta.

Assim, esse estudo apresenta como objetivo central discutir a adolescência para além de uma concepção biologizante desse processo, pois essas concepções discutidas anteriormente, baseadas em uma visão simplesmente naturalizante da adolescência, que acabam por patologizar esse período do desenvolvimento humano, são criticadas pela Psicologia Histórico-Cultural.

Dentre essas críticas as quais apontaremos nesse artigo consiste em localizar historicamente o surgimento da adolescência enquanto época distinta no desenvolvimento humano, para isso realizaremos uma breve distinção entre puberdade e adolescência como processos e posteriormente discutir a adolescência de uma visão naturalizante à concepção histórico cultural.

Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta natureza qualitativa pois caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

(STAKE, 2011, p. 41). Além disso, é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002 pg. 44) pois "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Sendo assim, o presente artigo resulta de um recorte teórico da dissertação de mestrado de Santos (2020) baseando-se nos pressupostos da teoria histórico-cultural. Diferente dos pressupostos teóricos da dissertação de cunho empírico, esse artigo apresenta-se de maneira intencionalmente teórica com base em artigos e livros que se propõem a discutir a adolescência para além dos aspectos biológicos.

2 UM RECORTE TEÓRICO SOBRE ADOLESCÊNCIA: DA CONCEPÇÃO NATURALIZANTE À CONCEPÇÃO HISTÓRICO CULTURAL

Nesse instante, nos dedicaremos a discutir sobre a adolescência a partir das contribuições de alguns autores como Outeiral (1994), Calligaris (2000), Bock (2007), Mascagna (2009), Leal, Facci e Souza (2014), Anjos (2013; 2017) e outros autores que se debruçam em compreender os aspectos pertinentes a época da adolescência.

Estudos como os de Becker (1989) e Calligaris (2000) trouxeram-nos elementos culturais para a leitura da adolescência, mas não superaram a visão abstrata do conceito. Becker (1989) propõe que olhemos a adolescência como "a passagem de uma atitude de simples espectador para uma outra ativa, questionadora. Que inclusive vai gerar revisão, autocrítica, transformação" (BECKER, 1989, p.10). A adolescência concebida como transformação, toma da sociedade e da cultura, as formas para se expressar.

Becker (1989, p. 44) além de trazer aspectos culturais acerca do ciclo de mudanças biológicas próprias da puberdade, explica que a questão do jovem como "problema" existe há muito tempo, o adolescente é percebido com "um ser em desenvolvimento e em conflito". Complementa suas concepções considerando não somente aspectos somáticos, mas também nos convida a olhar para o psíquico desse sujeito, e defende que é preciso olhar o adolescente numa perspectiva mais ampla, pois "não existe uma adolescência, e sim várias" (BECKER, 1989 p. 44).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Essas adolescências seriam diferentes devido aos aspectos culturais, como rituais de passagem, sociedades nas quais a adolescência é gradual, adolescentes que não passam pela chamada “crise”, porém ao olharmos para nossa sociedade, a adolescência tem se prolongado (MASCAGNA, 2009).

Nesse sentido, convém-nos notar que para Calligaris (2000) esses grupos nos quais os adolescentes buscam ser inseridos mudam com extrema rapidez. Há uma constante invenção de novos estilos. A necessidade de reconhecimento é um aspecto importante da adolescência, pois o adolescente anseia por reconhecimento e aceitação, por fazer parte da comunidade em condições de igualdade com os outros indivíduos. Para o autor, se a adolescência não existisse, os adultos modernos a inventariam, tanto que ela é necessária ao bom desempenho psíquico deles.

Nessa mesma perspectiva, Outeiral (1994) defende o adolescente, do ponto de vista da psicanálise, como um sujeito em vias de transformação, imerso em um processo profundo de revisão de seu mundo interno e de suas heranças infantis, visando à adaptação ao novo corpo, às novas pulsões, decorrentes da puberdade. Seguindo esse pensamento, propõe uma divisão da adolescência em três fases: adolescência inicial (10 a 14 anos) a qual está voltada para as transformações corporais e alterações psíquicas derivadas; adolescência média (14 a 16/17 anos) relacionadas à sexualidade; e adolescência final (16/17 a 20 anos) voltada a questão profissional e processos psíquicos adultos. Nesse sentido, para o autor, a adolescência consiste numa fase de crescimento humano que se caracteriza pela definição da identidade, apesar de ser uma fase mal compreendida no contexto familiar, essa época se caracteriza como crucial para o desenvolvimento do sujeito (OUTEIRAL, 1994).

Nessa discussão, Bock (2007) propõe, a partir dos pressupostos teóricos defendidos em suas obras, que a adolescência não é percebida como uma fase natural do desenvolvimento entre a vida adulta e a infância. A adolescência é observada como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Bock (2007, p. 41) menciona que “a adolescência refere-se, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista, gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico” que consiste em ter o domínio dos fundamentos científicos e das diferentes técnicas produtivas.

Essa concepção de adolescência criticada pela autora permite-nos considerar que a abordagem sócio-histórica, não propõe a indagação sobre “o que é a adolescência”, mas, “como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento” (BOCK, 2007, p. 40), e complementa afirmando que nessa época do desenvolvimento humano “não há nada de patológico; não há nada de natural. A adolescência é social e histórica”. Todavia, Anjos (2016) explica que essa discussão proposta por Bock (2004) é válida, porém, não reflete toda a realidade desse contexto, esse distanciamento dos pais e prolongamento do tempo escolar desses adolescentes se faz presente apenas na classe burguesa.

Conforme Mascagna (2009) essa visão naturalizante ainda predomina na atualidade, a fase de adolescer é repleta de tensões e conflitos psíquicos e comportamentais. Leal, Facci e Souza (2014) complementam essa afirmação de Bock (2007), ao defender que isso nada mais é do que a busca por autonomia, o adolescente vive constantemente buscando se livrar dessa tutela dos pais, com o objetivo de reestruturar suas relações com eles em igualdade de condições, é uma época de grandes transformações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas no âmbito familiar e social.

Prosseguindo com as discussões acerca da adolescência, Vygotsky (2001), Leontiev (1978) e Elkonin (1987) propõe em suas obras, estágios do desenvolvimento psíquico da criança mediante as condições histórico-sociais da União Soviética no início do século XX e, entretanto, transferir este modelo de modo linear e imediato para nossa realidade seria incoerente com os próprios pressupostos da psicologia histórico-cultural.

Conforme Pandita-Pereira (2019, p. 6) a Psicologia histórico cultural explicita que o desenvolvimento humano tem “características universais (as influências às quais

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

está sujeito, o caminho do interpsicológico para o intrapsicológico, ou seja, as leis que regem um determinado fenômeno na sua expressão atual e no seu vir a ser). Nesse sentido, a relação do universal-singular é “mediada pelo particular”, com isso entendemos que a periodização do desenvolvimento humano, em especial, da adolescência também apresenta suas particularidades, além disso, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é explicado pela relação singular-particular-universal, própria do método do conhecimento objetivado na psicologia histórico-cultural.

A partir dessa compreensão, vale a pena ressaltar que para Elkonin (1987) a adolescência, assim como todas as épocas da vida, é formada por dois períodos, cuja transição é marcada pela mudança na atividade-guia do sujeito, porém Elkonin não explica as faixas etárias que marcam cada período, apenas sistematiza em adolescência inicial e adolescência

Para Elkonin (1987), a adolescência inicial seria marcada pela transição da atividade-guia, nesse caso a atividade de estudo, para a comunicação íntima pessoal a partir da necessidade de os adolescentes estarem juntos em que a opinião dos pares se torna motivo fundamental desse período. O contato íntimo entre os próprios adolescentes sinaliza a motivação principal deles, não seria apenas a vontade de querer adentrar no mundo dos adultos, mas a relação no interior desses grupos e a afinidade entre os pares que impulsiona a formação da personalidade desses adolescentes.

Elkonin (1987) reconheceu que a maturação sexual exerce influência na formação da personalidade do adolescente, mas refutou a ideia de que o desenvolvimento sexual seja a principal função neste processo. Para este autor, a maturação sexual exerce influência de forma mediatizada, por meio das relações do indivíduo com o mundo que o cerca.

Nesse contexto, de acordo com as formas da atividade coletiva dos adolescentes, se observa a subordinação das relações a um especial “código de companheirismo”, que reproduz por seu conteúdo objetivo as normas mais gerais das inter-relações existentes entre os adultos na sociedade dada” (ELKONIN, 1987, p.120). Nota-se, nesse sentido, que há na adolescência inicial, uma diminuição na importância das tarefas escolares em que a relação afetivo-emocional é evidenciada

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

nesse período e a atividade dominante consiste na comunicação íntima pessoal. Nesse período, o mais importante são relações de companheirismo, respeito mútuo, amizade e comunidade da vida interior entre os jovens. Eles, subordinando-se a esse código moral especial, reproduzem as principais formas de ser dos adultos.

Elkonin (1987) explica ainda, que é possível ocorrer o esgotamento dessa comunicação íntima pessoal entre os adolescentes quando a próxima atividade-guia, que tem o adulto como referência, surge direcionada à necessidade profissional. Nesse momento, o adolescente visualiza um projeto profissional que está atrelado à fase adulta, isso motiva e traz um sentido pessoal.

Conforme Facci (2004, p. 71) “o adolescente forma os pontos de vista gerais sobre o mundo, sobre as relações entre as pessoas, sobre o próprio futuro e estrutura-se o sentido pessoal da vida”. Com isso, na comunicação se forma “a autoconsciência como consciência social transladada ao interior” (ELKONIN, 1987, p.121), surgem assim, as motivações para atividades dirigidas ao futuro que adquirem caráter de atividade profissional de estudo.

Diferente de Elkonin (1987), Davidov (1988) propõe faixa etária para os períodos da adolescência, em que a adolescência inicial seria aproximadamente aos 10 anos de idade e adolescência dos 14 aos 17 anos (PANDITA-PEREIRA, 2019). Davidov (1988), diverge de Elkonin (1987) ao defender que a atividade-guia nesse período da adolescência seria a atividade socialmente útil, aquelas que são avaliadas no coletivo e, portanto, apresentam um significado social de sua participação na realização dessas atividades (PANDITA-PEREIRA, 2019).

Davidov (1988) explica que no processo de realização coletiva, os adolescentes apropriam-se da responsabilidade pessoal diante do coletivo, da atitude criadora no trabalho, da ajuda aos companheiros e da inclusão nas tarefas sociais. Todas essas aquisições promovem o surgimento da autoconsciência como neoformação psicológica característica desse período. Entretanto, Asbahr (2011) salienta a partir de Davidov (1988) que essas novas aquisições e neoformação “só se constitui numa educação socialista cujo objetivo central seja a formação de uma consciência verdadeiramente coletivista”. (ASBAHR, 2011, p. 57-58).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Frente ao exposto, surge então o interesse pela atividade profissional conforme explicam Leal e Mascagna (2016) a entrada do adolescente no mundo do trabalho consiste no marco para a fase adulta. Por essas razões, a escolha profissional nessa época do desenvolvimento humano é fortemente marcada por inúmeros fatores que vão desde a realização pessoal até as influências que certas profissões de prestígio oferecem aos adolescentes. Nesse sentido, a escolha profissional e principalmente a entrada no mundo do trabalho perpassa por uma série de fatores que influenciam diretamente esse processo, tais como a classe social que esses adolescentes pertencem, as habilidades que possuem para adentrar em determinada profissão e aquelas que apresentam um certo prestígio social (LEAL; MASCAGNA, 2016).

Leal e Mascagna (2016) reafirmam a constatação de Asbahr (2011) ao discutir que a escolha da profissão nessa fase da adolescência está muito relacionada as expectativas pessoais, de ganho financeiro, status ou até mesmo as que atendem as necessidades sociais ou possibilidades de contribuição social baseada no modo de produção capitalista. Sobre esse aspecto é importante lembrar que a maioria dos adolescentes que fazem parte das camadas privilegiadas e com maior poder aquisitivo, o que representa uma pequena parcela dos adolescentes, irão entrar no mundo do trabalho mais tardiamente ou até mesmo após o ensino superior como defendem Leal e Mascagna (2016).

Já os adolescentes das camadas mais populares, filhos da classe trabalhadora, podem submeter-se a atividade profissional concomitantemente a atividade de estudo ou até mesmo substituir a atividade de estudo pelo trabalho, circunstâncias sociais podem então forçar esses adolescentes a essa substituição, trata-se de encontrar condições de subsistência por exemplo, que o impele a trabalhar (LEAL; MASCAGNA, 2016).

Destarte, compreender a adolescência como sendo social e histórica, e não somente influenciada por questões biológicas, parece-nos uma superação desse modelo meramente biologizante tão presente em nossa sociedade. Assim, sendo a educação parte integrante e necessária ao desenvolvimento dos indivíduos e de seu psiquismo, faz-se necessário uma educação escolar comprometida com

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desenvolvimento pleno dos adolescentes que estão, sem dúvida, sob a responsabilidade da figura de um adulto, nesse caso o professor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas considerações, reafirmamos que a escola se constitui como espaço da educação formal em sua especificidade, dos conhecimentos historicamente produzidos por meio dos quais ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de processos funcionais dos sujeitos.

Consideramos também, com vistas no referencial teórico aqui defendido, que a adolescência consiste numa fase histórica, como uma construção social com repercussões na subjetividade e no seu desenvolvimento, é um momento significado, interpretado e construído pelos homens, por essa razão não podemos considerá-la apenas por questões tão somente biologizantes.

Assim, sabemos que este trabalho pode apresentar outros desdobramentos, por isso consideramos pertinente enfatizar nossa intenção em colaborar com a discussão sobre a adolescência para além dos aspectos somáticos, biológicos, mas a partir de uma compreensão histórica e cultural.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E., & DUARTE, N. **A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos.** (2016). In L. M. Martins, A. A. Abrantes, & M. G. D. Facci. *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.241-266). Campinas/SP: Autores Associados, 2016.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: Zabar Editores, 1978.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. **“Por que aprender isso, professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural.** (Tese – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), São Paulo, 2011.

BECKER, D. **O que é a adolescência.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

BOCK, A.M.B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2007, vol.11, n.1, p.63-76. ISSN 2175-3539, 2007.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

DAVYDOV, V. V. Problems of developmental Teaching – The experience of theoretical and experimental psychological research. *Soviet Education*, (vol. XXX nº. 8). Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. M. Freitas. Ago, 1988.

DIAS, M. S. L, et al. A formação dos conceitos em Vigotski: replicando um experimento. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. vol. 18, 2014.

ELKONIN, D. **Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia**. (M. Shuare, Trad.). In V. Davidov & M. Shuare. *La Psicología Evolutiva y Pedagogia en la URSS: Antología*. URSS:Progreso. (Trabalho originalmente publicado s/i), 1987.

FACCI, Marilda G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LEAL, Z. F. R. G; FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. **Adolescência em foco**: Contribuições para a Psicologia e para a Educação. Maringá: EDUEM, 2014.

LEAL, Z.; MASCAGNA, G. Adolescência: Trabalho. Educação e formação omnilateral. In: MARTINS, L.; ABRANTES, A.; FACCI, M. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, P. O., TRINDADE, Z. A., & ALMEIDA, A. M. O.O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural.

MASCAGNA, G. C. **Adolescência**: compreensão histórica a partir da escola de Vigotski. 2009. 184f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MASCAGNA, G. C. **Adolescência**: compreensão histórica a partir da escola de Vigotski. 2009. 184f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer – Estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PANDITA-PEREIRA, A. **A constituição de motivos às atividades escolares em jovens estudantes do ensino técnico integrado ao Ensino Médio**. Tese (Doutorado – Programa de Pós graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2016.

PANDITA-PEREIRA, A. P. Adolescência e juventude: contribuições e desafios de escritos soviéticos para a análise da realidade brasileira . Obutchénie: **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, 3(3), 1-25, 2019.

Psicologia: Reflexão e Crítica, 16, 555-568, 2003.

SANTOS, Cynthia, R.S. **Ensino dos conhecimentos básicos de Genética para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió**: Contribuições da Pedagogia histórico crítica e da Psicologia histórico cultural. 129f.Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone editora, 2001.